

Não há consenso sobre idade ideal

Cada especialista tem recomendações diferentes sobre eficácia de exames

Não há consenso sobre a idade de início da checagem de algumas referências de saúde. Os cardiologistas, por exemplo, defendem a medição anual do colesterol e dos triglicérides, além do nível de glicemia, ácido úrico e uréia e outros indicadores sanguíneos a partir dos 40 anos. Clínicos consideram razoável medi-los a cada 4 anos a partir dos 25 anos.

Para as mulheres, a mamografia, que pode diagnosticar precocemente o câncer de mama e é o exame mais freqüente entre as brasileiras, é recomendado a partir dos 40 anos. As mais jovens são submetidas ao ultra-som. A ginecologista Albertina Takiuti adota esse rastreamento a partir dos 35 anos.

Há polêmica sobre a importância e a eficácia do toque retal na prevenção do câncer da próstata, em terceiro lugar entre os de maior incidência entre homens no País — o primeiro é o câncer do estômago. Urologistas e oncologistas defendem o exame manual, em consultório, a partir dos 45 anos.

Clínicos, porém, afirmam que não há vínculo comprovado entre essa forma de prevenção e a incidência da doença. "Um médico treinado consegue detectar alterações sugestivas", diz o epidemiologista Luiz Augusto Marcondes Fonseca, da Fundação Oncocentro.

O gastroenterologista Moacyr Pádua Vilela, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), recorre ao toque retal em homens e mulheres para detecção de tumores na parte inferior do intestino grosso. Ele sugere um exame clínico até os 40 anos, mesmo sem sintomas à vista, em intervalos de 3 a 5 anos. Após essa idade, a avaliação deve ser mais freqüente.